

Economia Brasil

Expansão do crédito confirma a retomada

Aumento reflete melhora das expectativas sobre a economia

As operações de crédito cresceram nos primeiros quatro meses do ano, confirmado a tendência de recuperação da economia. Segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC), o volume de crédito em geral aumentou em abril 4,1%, na comparação com o mês anterior, sendo que as empresas ampliaram seus empréstimos em 2,8% e as pessoas físicas em 6%, conforme antecipou Sonia Racy em sua coluna *Direto da Fonte*, no domingo. A recuperação do crédito atinge também os investimentos, como mostra o forte aumento das operações de financiamento de máquinas (ver abaixo) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O aumento reflete a melhora das expectativas das empresas quanto à queda dos juros e ao crescimento da economia neste ano, estimado em 3% a 4%. Para as pessoas físicas, o forte alongamento dos prazos estimulou a expansão dos financiamentos. Um sinal de perigo, porém, vem da turbulência internacional, que

VOLUME GERAL CRESCEU 4,1% EM ABRIL

provocou a elevação das taxas de juros entre os bancos e começa a aumentar o custo dos empréstimos ao consumidor.

Em Brasília, o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, destacou o crescimento do crédito ao consumidor, de 51,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. A maior parcela dos R\$ 24,892 bilhões emprestados (R\$ 11,828 bi-

lhões) esteve reservada ao crédito pessoal, seguido do cheque especial e da aquisição de bens. Para as empresas, o total emprestado era de R\$ 36,221 bilhões, sendo a maior parte para capital de giro.

Com a turbulência dos mercados financeiros no mês passado, as taxas de juros das operações de crédito no mercado brasileiro tiveram pouca retração na comparação com o mês anterior, passando da média de 58,3% ao ano para 58,1%. Ao mesmo tempo, o cheque especial voltou a surpreender o BC e deu novo salto. Na mé-

dia, as taxas cobradas nessas operações passaram de 144,8% ao ano para 152,3%. Ao divulgar os dados ontem, o diretor do BC admitiu que a continuação da instabilidade pode ter provocado uma elevação das taxas neste mês.

Nas operações com pessoas físicas, as taxas de juros passaram da média de 78,3% ao ano para 77,8%. Nos empréstimos e financiamentos concedidos a empresas, os bancos também não fizeram mudanças significativas nas taxas cobradas, pois a média passou de 46,2% para 45,7%. Figueiredo disse

MAIS EMPRÉSTIMOS

Total de operações de crédito dos bancos (em R\$ / milhões)

Tipo	Abri l 1999	Outubro	Dezembro	Março 2000	Abri l	Abri l/Março (%)	12 meses (%)
Pessoa jurídica	30.563	33.705	36.219	35.246	36.221	2,8	18,5
Capital de giro	14.176	14.174	14.907	13.621	13.991	2,8	-1,13
Conta garantida	9.464	10.821	11.212	11.607	11.548	-0,5	22,0
Vendor	2.951	3.555	4.249	4.011	4.123	2,8	39,7
Desconto duplicatas	2.268	2.977	3.402	3.354	3.682	9,8	62,3
Outras	1.704	2.178	2.449	2.653	2.877	8,4	68,8
Pessoa física	16.456	18.610	19.558	23.484	24.892	6,0	51,3
Cheque especial	5.397	5.788	5.171	6.096	6.197	1,7	14,8
Crédito Pessoal	6.743	8.230	9.205	11.039	11.828	7,1	75,4
Aquisição de bens	4.317	4.591	5.181	6.350	6.867	8,1	59,1
Total	47.019	52.315	55.777	58.730	61.113	4,1	30,0

Fonte: Banco Central

CUSTO MENOR

Evolução das taxas de juros do mercado (% ao ano)

	OUTUBRO	DEZEMBRO	MARÇO	ABRIL
Geral	70,6	62,3	58,3	58,1
Pessoa física	103,0	89,4	78,3	77,8
Cheque especial	162,3	138,8	144,8	152,3
Crédito pessoal	94,0	86,6	68,9	68,1
Pessoa jurídica	54,8	49,2	46,2	45,7

Fonte: Banco Central

que, embora os juros das operações de crédito continuem com tendência de queda, não necessariamente vão cair todos os meses. Em relação ao cheque especial, o diretor garantiu que o BC foi surpreendido com o aumento. "Nós não esperávamos", afirmou.

ArtEstado

18,1%.

Figueiredo disse que há um trabalho que os próprios bancos vêm fazendo com os clientes que têm permanecido no cheque especial. Segundo o diretor, algumas instituições estão chamando estes clientes e sugerindo que eles tomem um crédito pessoal para cobrir o cheque. "Tem cliente que quando entra no cheque especial não consegue mais sair", destacou. Do ponto de vista do banco, ele disse que é mais negócio transferir o cliente para o crédito pessoal porque a instituição pode ter um retorno mais seguro. Mas Figueiredo reconheceu que o BC tem tido dificuldade para adotar medidas mais efetivas que forcem uma queda das taxas no cheque especial. "Se fosse simples já teríamos feito", disse. (Soraya de Alencar)